**ARTE/EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES SOBRE O**

**PROJETO “CORES PELA IGUALDADE”**

Eduardo Junio Santos Moura

Unimontes

eduardo.moura@unimontes.br

**Eixo:** Educação e Diversidade

**Palavras-chave**: Arte/Educação; Decolonial, Pesquisa/ação.

**Resumo**

O projeto “Cores Pela Igualdade” integra a pesquisa “Arte/Educação Decolonial: Enfrentamento e Superação das Desigualdades Étnico-Raciais e de Gênero em Escolas de Educação Básica”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em parceria com escolas da Rede Pública Estadual de Minas Gerais, em Montes Claros (MG), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Este estudo analisa aspectos teórico-práticos presentes no desenvolvimento do projeto, com foco nas ações pedagógicas em Arte/Educação voltadas para as relações étnico-raciais. A investigação parte da seguinte questão central: Quais aspectos teórico-práticos emergem nas ações artístico-educacionais do projeto “Cores Pela Igualdade”?, com o objetivo de examinar esses elementos no contexto das atividades realizadas. Metodologicamente, a pesquisa assume um caráter qualitativo, incorporando características da pesquisa-ação, além de procedimentos como revisão bibliográfica, análise de imagens, formação docente (inicial e continuada) e planejamento de práticas pedagógicas antirracistas. O recorte apresentado concentra-se nas ações desenvolvidas entre os semestres 2-2024 e 1-2025. O referencial teórico dialoga com o marco legal para a Educação das relações étnico-raciais no Brasil (2008) e com autores/as como: Ana Mae Barbosa (1998), que aborda a formação de consciências cidadãs descolonizadas pela Arte/Educação; Nilma Lino Gomes (2005), com suas reflexões sobre questões étnico-raciais na Educação; Paulo Freire (2005; 2014), cujo pensamento inspira a indignação crítica frente às injustiças, desigualdades e inequidades sociais. Além disso, o trabalho reflete sobre as tensões, desafios, conquistas e aprendizados vivenciados no processo de construção de uma Arte/Educação decolonial, destacando tanto os avanços quanto as contradições encontradas. Alguns dos resultados parciais revelam: a) a necessidade da inserção do debate acerca da educação das relações étnico-raciais tanto na formação inicial docente em Arte, quanto na formação continuada de docentes que atuam na Educação Básica; b) há uma abertura e um interesse de estudantes, especialmente do Ensino Médio, para o debate das questões raciais; c) o discurso repetido da falta de material didático para abordagem das questões étnico-raciais na Arte/educação é desmontado pela ampla gama de materiais disponíveis nos mais diversos suportes, físicos e virtuais (textos, livros, filmes, vídeos, imagens, exposições); d) o potencial da Arte como elemento que desperta o senso crítico, a criatividade e a sensibilidade de estudantes para as questões étnico-raciais na escola.

**Referências**

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 março de 2008*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 49 reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação antirracista*: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

**Agradecimentos**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo financiamento da pesquisa.